

Bombeiros transportam bebê mineira com síndrome de intestino curto para Porto Alegre

Qui 01 dezembro



Uma bebê de seis meses foi transportada por uma aeronave do [Corpo de Bombeiros de Minas Gerais \(CBMMG\)](#), na manhã desta quinta-feira (1/12), para receber tratamento para síndrome de intestino curto em Porto Alegre, no Rio

Cristiano Machado / Imprensa MG Grande do Sul.

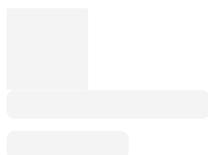
Aylla nasceu prematura em Nova Serrana, região Central de Minas Gerais, e teve um problema congênito na formação do intestino. Ela estava internada no Hospital Sofia Feldman, onde já havia passado por duas cirurgias. Por meio do SUS fácil, a [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#) providenciou a transferência da neném para o Hospital das Clínicas de Porto Alegre, referência para esse tratamento.

O transporte foi realizado pelo Suporte Aéreo Avançado de Vida (SAAV), parceria entre Corpo de Bombeiros, SES-MG e o Samu de Minas Gerais.

“Temos todo o aparato médico para manter a criança em segurança até chegarmos ao destino”, ressaltou o piloto, coronel Alexandre Gomes Rodrigues. Além dele e do copiloto, o monomotor também transportou a mãe de Aylla, uma enfermeira e um médico para o acompanhamento da bebê durante o trajeto de aproximadamente cinco horas e meia de duração, com uma parada para abastecimento em Curitiba, no Paraná.

Cuidados

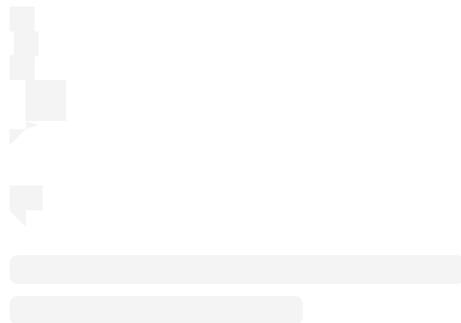
Antes de embarcar na aeronave equipada para esse tipo de transporte, o médico responsável pontuou os cuidados para evitar



transtornos durante o voo.

“ Fizemos toda a estabilização possível, com medicação feita previamente, e colocamos em um bebê conforto com cinto de segurança em uma maca especial, para que ela não sofra com qualquer tranco. Geralmente, a criança sofre muito mais com a altitude do que um adulto”, explica Marcelo Lopes Ribeiro, médico emergencista do Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais.

[Ver essa foto no Instagram](#)



Uma publicação compartilhada por Governo de Minas Gerais (@governom...)

“É um voo teoricamente tranquilo, mas ao longo do trajeto provavelmente terei que fazer algumas sedações, para que a criança não fique incomodada com barulho e turbulência do avião”, explicou.

Recuperação

Após fazer exames, a bebê deve passar por uma cirurgia para receber um novo intestino e se recuperar em um período de cerca de dois meses antes de voltar a Minas Gerais. A transferência foi recebida com alívio pela mãe, Fernanda Lisboa, de 19 anos. “O problema foi identificado quando ela tinha 17 dias de vida. É muita alegria e esperança irmos para esse hospital referência no tratamento que ela precisa”, comemora.